

O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS CURSOS PREPARATÓRIOS E EXAMES DE ADMISSÃO DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

MÉLANY SILVA DOS SANTOS¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – melany_feliz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de iniciação científica, realizado no âmbito do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da UFPEL, se propõe a contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas à constituição do saberes elementares matemáticos, a geometria, o desenho e a aritmética, que estiveram presentes nos currículos dos cursos primários espalhados pelo país e, particularmente, em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Pelotense como fontes prioritárias para a execução da proposta. Trazendo sobre o ensino primário relacionado à matemática, aos exames de admissão que eram realizados na escola e aos cursos preparatórios aos exames de admissão. Entre esses cursos, destacamos o Curso Pedro II que ainda não foi objeto de sistemática análise na história de educação do município.

2. METODOLOGIA

O acesso ao referido acervo se proporcionou mediante a participação no projeto de pesquisa “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS” (RIOS, 2013), que tem entre seus objetivos os de localizar, organizar, catalogar e digitalizar os documentos relacionados ao ensino de aritmética, desenho e geometria do Colégio Municipal Pelotense, juntamente com alguns documentos da Biblioteca Pública de Pelotas, referente ao século XX.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao ensino primário no Rio Grande do Sul, Peres (2000) destaca que durante a primeira metade do século XX houve um importante processo de organização do sistema público de ensino, com a criação de colégios elementares, especialmente concentradas nos principais centros populacionais do estado.

Em Pelotas, além das escolas públicas primárias ligadas ao Estado, o Colégio Elementar Félix da Cunha e o Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, existiram outras instituições de ensino primário, tanto municipais quanto privadas.

O Gymnasio Pelotense foi uma dessas instituições, criada em 24 de outubro de 1902 e passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior, onde foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e posteriormente a Faculdade de Direito, que depois passaram a ser da Universidade Federal de Pelotas.

Cabe destacar que o Gymnasio Pelotense foi fundado pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de

sectarismos, combatesse o ensino clerical” FELIPPE apud AMARAL (2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica que servisse como alternativa ao Ginásio Gonzaga, fundado em 1895, dirigido por congregações masculinas católicas. (AMARAL, 2005).

O final do século XIX foi um período economicamente muito favorável para Pelotas, se constituindo em um importante centro econômico da região sul do estado. Sua prosperidade estava diretamente relacionada às charqueadas, atividade econômica que além de enriquecimento, trouxe aumento populacional significativo para a cidade. Outro fator que contribuiu com o desenvolvimento econômico e populacional da época, foi a criação do porto de Pelotas, que possibilitou a ampliação da comunicação com os outros países, trazendo produtos importados e os costumes europeus. “A vida cultural da cidade era intensa, os contatos que mantinha com o centro do país e com a Europa conferiam à população pelotense um destacado padrão literário e artístico”. (NEVES; AMARAL, 2006, p. 6137).

Já nas primeiras décadas do século XX houve uma decadência no setor charqueador, mas mesmo assim Pelotas com seu processo crescimento na educação e cultura. Na educação O Gymnasio Pelotense atendia estudantes do município e de outras diversas regiões do Rio Grande do Sul.

No caso do Pelotense, o ensino primário tinha entre seus principais interesses o de preparar os estudantes para o curso ginasial, o qual se pretendia, desde sua criação, que fosse equiparado ao Gymnasio Pedro II, contando em seu programa caligrafia, primeiras letras, aritmética prática, elementos de gramática e de geografia (AMARAL, 2005).

Em relação ao ensino de matemática especificamente, pode-se dizer que tal proposta estava em consonância ao que havia sido prescrito no decreto nº 239, de 1.899, onde os programas para o ensino primário elementar, assim organizados continham: “[...] os programas de ensino elementar, que incluíam uma Aritmética de caráter prático, orientada para resolução de problemas, e uma ‘Geometria Prática’ voltada para medições de ângulos, áreas e volumes, e articulada com o estudo do Desenho.” (BÚRIGO, 2014, p.2)

Isto nos mostra que mesmo o Gymnasio Pelotense sendo uma instituição privada, ele obedecia a legislação da época. Ele seguia o programa do ensino primário elementar, que foi definido pelo Decreto nº 1.575, de 1910, que era bem parecido com o de 1899 com apenas algumas mudanças. (BÚRIGO, 2014, p.2) O Pelotense fora publicamente reconhecido à época de sua criação por se propor a oferecer um ensino de qualidade, com métodos diferenciados e de base experimental. (AMARAL, 2005)

Nos primeiros anos de existência da instituição, fora implantada no Brasil, em 5 de abril de 1911, a lei Rivadávia Corrêa, ou Reforma Rivadávia Corrêa, uma lei orgânica de ensino superior e fundamental. Através dessa lei o governo passou a não exigir mais a equiparação a uma instituição modelo, desoficializando o ensino secundário. Trouxe também a abolição do diploma que era feito pelo certificado de frequência, fazendo com que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos às faculdades.

Em 1925, em função de adequações administrativas que ainda visavam sua reequiparação ao Gymnasio D. Pedro II, o Gymnasio Pelotense passou a oferecer exclusivamente o curso ginasial. Este fato acabou por lhe conferir importante destaque em Pelotas, uma vez que já no ano seguinte figurou como único ginásio da cidade equiparado ao Pedro II.

De 1927 encontramos um livro de Regimento interno no Collegio Pedro II, com isso é possível supor a importância que o Gymnasio Pelotense dava ao

documento, pelo fato de ser preservado até hoje em uma pasta entre os arquivos do acervo documental.

Também encontramos um edital do Gymnasio Pelotense para o exame de admissão do dia 8 de fevereiro de 1927 junto com o formulário para a inscrição dos candidatos aos exames de admissão ao primeiro ano ginásial que deveria ser preenchida pelo responsável do aluno; e também, uma ata do exame de admissão das listas de chamadas e boletim de português e aritmética de 1927. Nesta ata consta que as provas escritas eram das disciplinas de português e aritmética, as outras disciplinas eram feitas provas orais. Dos conteúdos da prova de aritmética para o exame de admissão se dava por: resolução de três questões elementares e práticas de Aritmética, da representação gráfica a mão livre e a lápis das principais figuras geométricas. (EDITAL, 1927)

O Decreto nº 3.898, de 1927, trouxe um regulamento novo da Instrução Pública para os colégios elementares, os grupos escolares e escolas complementares.

O Decreto criou um sistema de delegacias escolares, responsáveis pela fiscalização do ensino e, inclusive, pelo exame de promoção dos alunos das escolas isoladas. O uso de livros escolares ficava restrito àqueles autorizados (Art. 110º).

Esse decreto afirma que nos exames de admissão deveria ter uma fiscalização, e encontramos uma carta de fevereiro de 1927, que foi enviada durante o período de inscrições para os exames de admissão, nesta carta está escrita que foi recebido um telegrama do Senhor inspetor do Rio de Janeiro que ele não poderia estar presente, e então foi adiado o período de matrícula e o início dos exames de admissão. Das duas turmas inscritas uma continha 17 alunos, nela haviam 2 mulheres, e na segunda turma de 17 alunos, 5 eram mulheres.

Uma vez que o Pelotense deixou de ter curso primário, foi criado um curso preparatório para seu exame de admissão, chamado de Curso Pedro II, oferecido inicialmente na Bibliotheca Pública Pelotense (AMARAL, 2005) e, posteriormente, no prédio da própria instituição. Essa modalidade de curso foi denominada de “curso primário de segunda classe (admissão)”, oferecendo turmas no diurno e no noturno (HISTÓRICO, 1952). É possível supor que sua criação estivesse relacionada com os baixos índices de aprovação no exame de admissão ao ginásio, identificados em alguns livros de atas de exames de admissão da década de 1920.

Dá década de 1930 encontramos documentos na Biblioteca Pública de Pelotas referente ao Curso Pedro II, tais como as atas de matrículas desde 1931 a 1945, onde encontramos a existência de alunos de diversas nacionalidades, tais alunos português, sírio, uruguaio, polonês, russo, alemão, romeno e libanês. Encontramos também o livro ponto do curso com as atas de frequência, alguns bilhetes dos pais de alunos comunicando os professores às ausências dos filhos nas aulas, e uma lista de material do curso Pedro II (diurno). De 1960 encontramos, além das referidas atas à existência de diários de diversas turmas do Curso de Admissão, uma ata de reunião feita em Agosto de 1966 onde os professores estavam se reunindo para decidir o que seria dado aos alunos naquele mês, em relação à Matemática encontramos temas como: números fracionários, noções gerais, frações próprias, impróprias e aparentes, simplificação, redução ao mesmo denominador, redução ao mínimo denominador e comparação de frações.

Ao final do curso de exame de Admissão quem passava ganhava um certificado de “Exame de promoção do curso Vestibular ao primeiro ano do curso Gymnasial”.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que uma primeira contribuição deste trabalho é a organização, catalogação e digitalização das fontes documentais. Tal contribuição visa cumprir um dos objetivos da pesquisa: colaborar com a preservação do acervo documental do Colégio Pelotense e da memória institucional.

Este trabalho está ainda em andamento, e o que foi apresentado indica principalmente os documentos que foram localizados até o momento, mas reconhece-se que é necessário fazer uma análise sistemática desses materiais, etapa que estamos realizando no momento. Sobre os exames de admissão, conhece-se como era organizado através de sua comissão, como eram avaliados os alunos nos conteúdos e nos graus eliminatórios, e podemos afirmar a grande procura que há pelo Gymnasio Pelotense, pois um ano após sua reequiparação, ele é o único ginásio equiparado ao Pedro II. Levando em conta todos os conteúdos que eram cobrados nos exames de admissão, podemos fazer uma relação dos conteúdos de matemática que eram trabalhados nos exames de admissão a respeito daquilo que era esperado dos alunos que concluíam o primário, ou seja, do que deveria ser minimamente aprendido nesse nível educacional e que justificava que fossem admitidos ao curso ginásial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005. 236p.

BÚRIGO, E. Z. ; FISCHER, M. C. B. ; SANTOS, M. B. ; PEIXOTO, F. A. B. . **Aritmética e Geometria na Escola Primária: ensinamentos prescritos na legislação do Rio Grande do Sul**. In: XI Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970, 2014, Florianópolis. Anais do XI Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos, 2014. v. 1. p. 1-7.

GYMNASIO PELOTENSE. Pelotas. **Edital de chamada dos exames de admissão**, 1927. p.1

HISTÓRICO do Colégio Pelotense. Pelotas: Ot. Gráficos da Livraria Globo S. A, 1952.

NEVES, Helena de Araújo ; AMARAL, G. L. . **Professores: a alma do negócio? a história da educação vilumbrada por meio de anúncios publicitários**. In: VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia- Minas Gerais. anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação - percursos e desafios da pesquisa e do ensino da Historia da Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v. 1. p. 1-11.

PARMAGNANI, J. J.; BERTUOL, O. **Memorial do Colégio Gonzaga: 100 anos dedicados à educação**. Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, 1995.

PELOTAS MEMÓRIA. **Colégio Municipal Pelotense: 100 anos**. Pelotas: [s.n.], ano 13, 2002.

PERES, E. T. **Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de sentir e agir - A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959)**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) UFMG. Belo Horizonte, 2000.

RIOS, Diogo Franco. **A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.

